

DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO EM DEBATE: ESTUDOS DA OBRA DE JOHN DEWEY*

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1979. 421p.

Felipe Trindade Santos**

A obra *Democracia e educação* é uma dos trabalhos desenvolvidos pelo filósofo da Educação John Dewey, no ano de 1916. O autor nasceu no ano de 1859, na cidade de Burlington, Vermont, nos Estados Unidos e faleceu em 1952. Dewey é conhecido pela sua ligação com o Pragmatismo¹ – do qual muitos consideram fundador, juntamente com William James e Charles Sanders Peirce – e com o movimento da Escola Nova² que tanto impacto gerou nos Estados Unidos e em países como o Brasil. Muito do que se conhece sobre Dewey se deve a Killpatrick e Anísio Teixeira, seus discípulos.

Essa obra em destaque é fruto de uma série de experiências comunitárias de partilha e de ensino realizadas durante seu magistério nas Universidades de Michigan e Chicago, na Escola Laboratório de Chicago³ e na “Hull House”⁴ de Jane Adams. Trata-se de uma das obras mais importantes do autor, pois nela estão os fundamentos de sua compreensão sobre a

* Resenha recebida em 12/03/2024 e aprovada para publicação em 15/05/2024.

** Mestrando em Educação e graduado em Filosofia pela UFSJ; graduado em Teologia pelo Instituto Santo Tomás de Aquino, em Letras pelo Centro Universitário Facvest e em História pela Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail: philipus2010@yahoo.com.br.

¹ “O pragmatismo é fundamentalmente uma teoria do conhecimento que visa a dar uma resposta à pergunta ‘Como se dá o conhecimento?’ [...] O pragmatismo é, no mínimo, uma filosofia que pretende estar acima dessas discussões intermináveis ao dar conta, de modo satisfatório, do aumento da experiência e do conhecimento humanos” (Shook, 2002, p. 11, 13).

² “O movimento da Escola Nova toma força após o fim da Primeira República (1930), assumindo um novo ideário de ensino, que atendesse as necessidades vigentes da época. Para esse movimento, a educação era o elemento fundamental para a construção de uma sociedade democrática, igualitária e que não mais submeteria os homens a valores e dogmas tradicionais, os quais não vinham de (*sic*) encontro com (*sic*) suas necessidades” (Castro; Luft; Weyh, 2019, p. 3).

³ A escola laboratório foi fundada em 1896, pelo educador John Dewey, em Chicago, nos Estados Unidos. Tem como objetivo um sistema escolar de formação que vai desde a pré-escola à Universidade; ambiente pensado para o desenvolvimento de hipóteses e conhecimentos educacionais realizado em parceria com os professores universitários. Essa escola permanece em outro endereço até os dias atuais.

⁴ A Hull House foi uma instituição beneficente fundada por Jane Adams e Elen Gates no ano de 1889. Seu objetivo era ser apoio aos imigrantes europeus, sobretudo ligados à classe pobre e trabalhadora. Era um espaço de assistência e formação humana que possibilitava o aprendizado e o intercâmbio de ideias de forma democrática. A casa transformou-se num complexo com várias casas, inclusive parques. A instituição foi extinta definitivamente em 2012, após mais de cem anos de atividade.

educação, alicerçada na filosofia de caráter pragmático. Possui 27 capítulos e, conforme o próprio Dewey descreve no capítulo 24, pode ser dividida em três partes.

A primeira parte reúne os cinco primeiros capítulos. Neles o autor identifica o que é a educação e seus aspectos gerais. Educação é experiência, pois existe em todas as formas de cultura humana. Antes mesmo que o ser humano estabelecesse formas de organização com vistas à transmissão de crenças e saberes, ele já compartilhava a vida por meio da experiência, estando junto aos mais velhos, aprendendo os elementos necessários para sua sobrevivência. Com o crescimento dos grupos e o aprimoramento de tecnologias e modos de vida, o ensino gradativamente passou de informal para formal, com uma estrutura estabelecida (escola), com membros diretamente designados para ensinar (professores), articulado em torno da escrita, leitura, memorização e realização de atividades intelectuais.

A escola é considerada essencial para realizar três etapas necessárias ao educar: a 1ª consiste em simplificar os fatores determinantes que desejam ser transmitidos, a fim de que possam ser mais bem assimilados de acordo com a faixa etária e os processos cognitivos dos indivíduos envolvidos; a 2ª em purificar os costumes, eliminando aspectos desvantajosos do ambiente, a “galharia seca do passado” (Dewey, 1979, p. 22) que necessita de adaptação, transformação e melhorias; a 3ª em agir contrabalanceando as expectativas, interesses e conhecimento existentes dentro de uma sociedade.

Esse projeto educacional está ligado intimamente a sociedades democráticas, nas quais o objetivo é o crescimento de seus membros, o intercâmbio de ideias e propósitos, garantindo a busca do bem comum – dado que inicia a 2ª parte dessa obra, que vai do capítulo 6 ao 14. Para Dewey, o ideal democrático é a organização política e social mais plausível, pois proporciona a interação, ou seja, a participação no interesse comum e a reciprocidade cooperativa advinda da ligação entre os distintos grupos.

Diferentemente de projetos totalitários ou ditatoriais, o democrático privilegia a educação como proposta integrante. À medida que seus membros tenham acesso à educação, serão capazes de participar da vida comum por meio do diálogo, da construção de ideias, da resolução dos desafios impostos e, enfim, da formação de indivíduos para a cidadania e para a construção coletiva da nação.

Esse projeto democrático é mais que uma forma de governo, é uma forma de vida (Dewey, 1979). Uma forma de vida que promove a liberdade, que reconhece a diversidade como ponto-chave da dinâmica social, que preza pela educação pública gratuita e universal,

que preza pelo saber constituído em bases científicas e valoriza a problematização e a discussão como pontos fundamentais na vida social.

Outro ponto-chave para o autor é a sua defesa da educação progressiva face à educação conservadora. A via tradicional é definida a partir de sua preocupação com o método, com as orientações do professor e do modo como o conhecimento é articulado em relação ao patrimônio cultural da humanidade. Trata-se, portanto, de um processo que vai do exterior para o interior, centrado no professor e no modo como ele transmite o conhecimento, com um método que consiste numa recapitulação constante do passado.

A via progressista defendida por Dewey identifica-se com a Escola Nova, compreendendo que a educação “é uma reconstrução ou reorganização da experiência, que esclarece e aumenta o sentido desta e também a nossa aptidão para dirigirmos o curso de experiências subsequentes” (Dewey, 1979, p. 83). É uma proposta baseada na relação professor-aluno com valorização das experiências pessoais, dos progressos ou impasses, da relação com o contexto, de uma abertura em relação a métodos e demais processos educacionais. Essa reflexão leva Dewey (1979) a afirmar a importância do ato de pensar reflexivo, tendo como fundamento cinco etapas: o aluno estar envolvido numa situação de experiência, que haja um problema a ser propulsão para a dúvida, que possua os conhecimentos necessários para poder agir nessa situação, que haja sugestões para a solução e que tenha oportunidades para provar suas ideias.

O último ponto-chave da reflexão deweyana se encontra na terceira parte, que vai do capítulo 15 ao 26 e refere-se à sua compreensão de filosofia e do modo como esse conhecimento contribui com a educação. Sua percepção acerca da filosofia é nítida: ela necessita estar em conexão com a realidade. Todos os grandes projetos filosóficos representaram planos de ação, estratégias e propostas sobre a moral, a educação, a ciência, a política, em síntese, a vida em sociedade. Não se trata de um projeto reduzido a um círculo de intelectuais. É uma teoria geral da educação que procura desenvolver no ser humano o senso de criticidade, especulação, argumentação e proposição de ideias. “Filosofia é a faculdade de aprender, de extrair significações até das desagradáveis vicissitudes da vida e transformar aquilo que foi aprendido em aptidão para continuar a aprender” (Dewey, 1979, p. 359).

A filosofia tem por objetivo ser critério de razoabilidade do conhecimento, agindo com um propósito que Dewey perseguia continuamente: romper com os dualismos. Tal conceito refere-se às compreensões antagônicas que definem a realidade como corpo e alma, mente e cérebro, teoria e prática, empírico e racional. Para Dewey (1958), a realidade é

percebida como um todo no qual os atributos se associam, se agregam. O ser humano é um todo, assim como a realidade na qual tudo está interligado.

Por fim, pode-se concluir que a tentativa de John Dewey é demonstrar como a educação progressiva encontra-se estabelecida em parâmetros diferentes dos apresentados pela educação tradicional. É baseada na ciência, no método investigativo, projeta-se em direção ao futuro e encontra-se em contínua construção. É uma educação em relação com a vida, com os indivíduos e, por isso, não tem métodos universais, nem perenes. É uma educação pautada na relação entre o aluno e o professor, não mais focada no docente. Não menospreza a cultura produzida pela humanidade, mas a interpela a partir de uma visão pragmática, tendo em vista direcionar a humanidade num exercício de prospecção e não de repetição do passado. Por encontrar-se em bases dialógicas é inserida no processo social-democrático que proporciona maior participação e objetivos mais abrangentes.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. B.; LUFT, H. M.; WEYH, C. B. O movimento escolanovista e as contribuições dos pioneiros da educação. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 5, n. 5, 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/12383>. Acesso em: 3 fev. 2024.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

DEWEY, John. **Reconstrução em filosofia**. Tradução de Eugênio Marcondes Rocha. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

SHOOK, John R. **Os pioneiros do pragmatismo americano**. Tradução de Fabio M. Said. Rio de Janeiro: DPEA, 2002.